



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS**  
2 **DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT –**  
3 **SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 24 DE MAIO DE 2019.** Aos vinte e quatro dias do  
4 mês de maio de dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda  
5 chamada), professores se reuniram em assembleia geral extraordinária da ADUFMAT para discutir  
6 as seguintes pautas: **1) Informes; 2) Análise do Ato de 15/05 e da Conjuntura; 3) 30 de Maio: 2º**  
7 **DIA NACIONAL EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA; 4) Escolha de delegados para o**  
8 **64º CONAD.** Com problemas técnicos, foi submetido à votação sobre a continuidade da assembleia  
9 ou sua suspensão, conforme Artigo 15 parágrafo 3º. O encaminhamento de continuidade da  
10 assembleia foi aprovado, com transmissão por videoconferência para Sinop, devendo ser feita em  
11 separada a reunião em Barra do Garças. A pauta foi lida e aprovada, dando-se início aos informes.  
12 A professora Luzinete faz informe da reunião da diretoria com os professores aposentados, no dia  
13 22 de maio. O professor Thomáz Boaventura solicita informe sobre o encontro de aposentados,  
14 pedindo a agenda do encontro nacional. Afirma que não se prontificou a trabalhar no GT de  
15 História do movimento docente, por já ter um trabalho sendo feito pela professora Maria Adenir. A  
16 professora Adenir faz informe sobre a investigação sobre memória do movimento docente da  
17 ADUFMAT, demonstrando que o resultado desse trabalho foi feito via caderno de memória e  
18 organização e catalogação do arquivo da ADUFMAT. O professor Aldi informa que não está  
19 marcado ainda a data do encontro nacional, mas verificaremos junto ao ANDES-SN. Informa ainda  
20 que a ADUFMAT participa do fórum sindical, popular e da juventude, na luta contra a reforma da  
21 previdência, estamos indo às escolas, bairros e comunidades e que precisamos de pessoas para  
22 integrar. Informa sobre o repúdio do GTPGDS sobre a situação vexatória do desfile de órfãos no  
23 Shopping Pantanal; a diretoria da ADUFMAT informa ter deliberado participar da aula pública no  
24 ginásio de esportes, que foi organizada pela reitoria da UFMT. Informa sobre as ações do comitê de  
25 mobilização da ADUFMAT no ato do dia 15 de maio. A professora Alair informa da pesquisa da  
26 ADUFMAT a respeito do que os professores da UFMT pensam sobre sindicato e organização  
27 sindical e convida os professores a participarem da pesquisa. Após informes, inicia-se ao debate do  
28 ponto de pauta de análise do dia 15 e de conjuntura. O professor Thomaz Boaventura informa que  
29 ainda tem dificuldades de compreender o que está ocorrendo na conjuntura do país. Em relação ao  
30 dia 15, há uma sensação de quero mais. Foi um primeiro passo, com participação excelente dos  
31 estudantes. Tivemos problemas em colocar o ato com maior tempo de funcionamento, a passeata



32 deveria ter sido maior; os carros deveriam estar mais distantes um do outro e que perdemos uma  
33 boa oportunidade de aproveitar a intensidade do ato. Não sabe se poderemos fazer isso novamente,  
34 mas esperamos que o ato do dia 30 seja maior. O professor Thomaz solicita informação se sua  
35 pesquisa de memória está relacionada ao GT de História do Movimento docente ou do GT SSA.  
36 Afirma que há uma organização nacional do GT, apontando para o GT local. Encaminha a  
37 organização do GT de História. A estudante Elen faz fala sobre assembleia na saúde coletiva.  
38 Afirma achar legal que os professores falem da conjuntura. Em 2017, a UFMT gastou 1 bilhão de  
39 reais, com cortes de 34 milhões e que a universidade vai até julho. Diante da falta de compromisso  
40 da reitora. Não sabemos se no próximo mês a universidade estará aberta. Não há necessidade de  
41 aumento do RU. Esquecemos o povo pobre daqui de dentro. Agora começa-se a falar dos estudantes  
42 pobres da UFMT. Já falávamos disso há um ano, na greve estudantil. Como aprendeu muito com os  
43 sindicatos, a pergunta que vem é, em troca de nossa mobilização, de nossa luta, o que tem para nos  
44 oferecer? Estamos aqui para aprender. O ato do dia 30 será bem maior e maravilhoso e precisamos  
45 de união nesse momento. Alair informa que pra entender o que ocorre aqui dentro precisamos  
46 compreender o que está ocorrendo lá fora. As questões internas estão diretamente relacionadas com  
47 a conjuntura geral. Já houve uma primeira reação aos cortes: algum recuo do MEC e o ato do dia  
48 26, para comparar forças nas ruas. Temos de ter clareza o que significa uma política que retira  
49 direitos. Um motorista de Uber usou a expressão: os caras agora erraram, mexeram com quem não  
50 podia: a educação. O racha que o dia 26 provocou dentro do próprio PSL e na direita, significa  
51 expor publicamente a própria fragilidade em obter unidade para aprovar a reforma da previdência.  
52 Por isso é fundamental o dia 30/05, temos que saber o que significa o investimento na educação  
53 pública. Esse desatino, essa locura. Para além de ir às ruas e fazer uma grande manifestação,  
54 devemos organizar grupos e ações em outros lugares, organizar política que não acabe apenas nas  
55 manifestações. Precisamos aprofundar as discussões sobre a política do país. A professora Lelica  
56 fala que concorda com a fala do professor Thomaz. Lelica concorda que o golpe de 2016 coloca as  
57 instituições do Estado em um processo de transição das instituições do Estado, cujo rumo está em  
58 disputa. O governo faz e desfaz e se perde. Se preocupa com o decreto sobre nomeação de nossos  
59 chefes pelo general Santos Cruz, indicando um processo de militarização da universidade. Ou  
60 caminhamos para construção da democracia e organização da classe trabalhadora para aprofundar a  
61 democracia ou caminhamos para o caráter autoritário do Estado. Temos que construir uma  
62 organicidade e temos que inventar a própria esquerda, sair dos gabinetes. Não dá pra ser uma



63 organização com caráter manipulatório, não podemos chegar com projetos prontos para a  
64 população, mas fazer ensaios de organização com a classe trabalhadora. Ressalta-se o fórum  
65 sindical, popular e de conjuntura. Tem sido muito bom pois as medidas desse governo são  
66 indefensáveis. Como exemplo, em uma escola foi feito o debate com recepção hostil de início a  
67 camisas de sindicato mas com desejo de mobilização ao final. É um fato concreto: não há recursos  
68 para a ufmt funcionar até o fim do ano. Os professores deveriam estar aqui. Devemos construir  
69 debates de ponta a ponta na universidade e debater a reforma da previdência e organizar a classe.  
70 Bertúlio fala que no dia 15 a participação foi expressiva e superou nossas expectativas, a partir de  
71 uma retomada de organização sindical, numa agenda de buscar unidade com profissionais de  
72 educação, sendo um preâmbulo para o dia 14. A reforma da previdência é colocada como ponto  
73 central de rompimento e temos resistência concreta. Os desgastes do governo já são grandes. O  
74 essencial é que a greve estadual está em greve e construindo sua implementação. Isso nos favorece  
75 pois a discussão é uma só: os problemas orçamentários estadual são o mesmo nacional. Devemos  
76 por unidade de luta em cima de pontos essenciais de enfrentamento que estão dilapidando a  
77 educação nacional. Não esperávamos chegar a esse momento tão rápido. Esse presidente já está na  
78 proximidade de renunciar ou ser deposto. Quais interesses por trás disso? Temos desafios de  
79 unidade para dia 30 e dia 14. Esse recuo de retornar 1 bi não pode nos fazer recuar. A seguridade  
80 social já está em processo de extinção e a reforma da previdência é um grande marco para isso.  
81 Renata Cabrera parabeniza a diretoria pela eleição e os estudantes por virem aqui. Informa que o ato  
82 do dia 15 foi muito organizado, que veio para frente do RU, teve carro, carreata, carona solidária e  
83 uma boa integração entre professores e alunos. A temática do ataque à educação e à universidade  
84 unifica a esquerda, apesar de avaliar que o tema esquerda/direita está deixando de lado quem não se  
85 identifica com esses temas. Devemos isso a um governo de esquerda. Teve participação de pessoas  
86 novas sem histórico de movimento docente, ficou com gosto de quero mais, com movimento bonito  
87 de estudantes e professores. Acredita que o movimento de dia de mobilização para discutir é  
88 acertado. Esse governo tem plano de desmonte das universidades. Os governos anteriores  
89 disfarçavam, mas esse faz de forma direta. Se preocupa com o ataque aos professores: precisamos  
90 nos organizar para pensar os próximos passos e nossos instrumentos de luta, incluindo as greves e  
91 precisamos avaliar isso. Em relação ao governo, não sabe se tem toda essa organicidade do capital,  
92 que esteja tão organizado. O governo Bolsonaro está perdido, mas os cortes da educação foi feito  
93 primeiro contra três universidades e depois estendeu às demais. Recebeu informes sobre o que era



94 corte e contingenciamento. Precisamos refletir mais sobre nossas pautas de luta. Dorival afirma que  
95 muitas coisas ditas foram importantes, mas vai abordar a fala da Elen: temos que partir da realidade.  
96 Da realidade que estamos. Certamente ela está ligada a tudo, mas temos que partir dela. Na aula  
97 pública de ontem, duas questões foram marcantes na fala da reitoria: cortes de FG e nomeação de  
98 cargos. Isso é importante para avaliar a ausência de docentes, com mais alunos que professores.  
99 Vamos ter claro: a rua encheu, mas temos que ter claro: tivemos docentes do ensino básico e a  
100 meninada do segundo grau e das universidades e alguns sindicatos de trabalhadores. Não estou  
101 conseguindo ver que a classe esteja consciente do que ocorre. Não há essa clareza no âmbito da  
102 classe. Há movimento mais centrado nas condições de vida em que a classe média começa a sofrer  
103 pauperização. Até agora o que temos que avaliar é que conseguimos mobilizar em defesa da escola  
104 pública. Não consigo ver além disso. No âmbito de nossa universidade, os docentes reproduzem  
105 suas ementas e plano de curso sem ver o que isso tem a ver com as relações...a única coisa que  
106 percebem são os cortes de orçamento e gratificações e não entendem o que ocorre no mundo. Esse é  
107 um dos raros países do mundo com essa escala de serviços públicos de educação e saúde como  
108 temos. Isso está em jogo. Surgem aqui projetos de soberania e de nossos recursos para o povo. Há  
109 uma perspectiva de eliminar esses serviços, considerando que a maioria de nós já estamos  
110 incorporados ao mercado. Estamos longe de...os fatos nos obrigam a nos mobilizar....para o dia 30 e  
111 relacionar com os demais movimentos. Aldi informa que no sábado que antecedeu o ato teve uma  
112 atividade no sábado para mostrar o que fazemos na universidade, sábado à tarde numa praça com  
113 cartazes e cartolinas. Tem dúvidas sobre essa tática. Sente carência de termos clareza sobre qual  
114 nosso projeto de universidade. O projeto que defendemos é o mesmo dos demais colegas? Apesar  
115 de sermos urbanos, temos uma economia eminentemente agrícola. A universidade discute isso?  
116 Discute os efeitos do agronegócio sobre o estado, ambiente e população? A população tem ciência  
117 disso? Ela faz essa discussão e ela é clara? Quando os cortes ocorreram e começamos a sentir seus  
118 reflexos, pegamos um povo desprevenido e sem proteção e colocamos neles a culpa...Se não  
119 discutimos o papel da universidade no estado e vamos agir com violência contra estudantes e  
120 terceirizados, não podemos esperar que eles se sensibilizem com ações do que fazemos nas praças.  
121 Devemos lutar pela revogação da reforma trabalhista, terceirização, retirada dos cortes e não à  
122 reforma da previdência. O professor Thomaz informa sobre a dificuldade de entender a conjuntura.  
123 Há uma parte autoritária no governo e neoliberal. O autoritarismo do Bolsonaro está desmoralizado,  
124 para trazer alguma legitimidade ao neoliberalismo que é o velho capitalismo. Temos uma massa de



125 desempregados empobrecidos e de direita que leva a uma experiência fascista brasileira. Há uma  
126 paralelismo com Itália e Alemanha? O que eles querem jogar na conjuntura, que é o Paulo Guedes e  
127 seu projeto. Há uma certa organicidade nisso. As massas podem reagir tanto para um lado como  
128 para outro. Vivemos um momento perigoso. Há um confronto dentro do governo. Nossas  
129 manifestações do dia 15 devem dobrar. A paciência dos desempregados não passa de julho e eles  
130 vão para um lado ou para o outro. Conclui que é confuso, mas se formos estudar, há uma logicidade  
131 na cúpula do governo. Por fim, observa que houve um decreto que fere a autonomia universitária. O  
132 ANDES nasceu pela democratização das universidades, sendo a escolha dos dirigentes sua primeira  
133 bandeira. Há o sentido de por o bode na sala. Liberou o fuzil para poder legitimar o uso do revólver.  
134 O decreto 9794 é uma reedição do AI 10. Isso afetará outros locais, sob controle do GSI, novo SNI.  
135 A mobilização daqui e no congresso tinha pouca gente da universidade, com pouco estudante da  
136 UFMT na praça. Como faremos para não fortalecer esse time da universidade? O que defendemos  
137 está longe e distante do que temos agora. A privatização da universidade avança assustadoramente.  
138 O EIT é uma exemplo disso. A universidade está atuando para fazer o agronegócio avançar. Qual o  
139 grande compromisso da universidade com a sociedade? A graduação, mas a jogamos na lata do  
140 lixo. Com o corte da EC 95 o dinheiro para a universidade vai cair. Lamentavelmente, a  
141 universidade não atende aos propósitos que sonhamos, mas não podemos deixa-la acabar. Temos  
142 que fortalecer nossa trincheira sem perder a criticidade. Demos muita margem pro azar e devemos  
143 lutar para não deixar acabar o que sobrou da universidade. Devemos fazer outra assembleia após o  
144 domingo, para avaliar o que ocorreu. Domingues debate qual projeto de país estamos disputando.  
145 Não temos clareza dele. Se conseguirmos repetir 68 será ótimo. Se conseguirmos ao menos fazer  
146 isso será um grande passo. Temos de cobrar que a reitoria assuma todos os compromissos  
147 assumidos por ela na aula pública de ontem. Sem grandes ilusões. O ato contínuo de marcar o dia  
148 30 não foi bem avaliado. A Andifes até agora não fez nada, mas não dá pra fugir, mas temos que  
149 cobrar. Fazer a comunidade cobrar aqui dentro. O sindicato aqui tem que ter uma comunicação forte  
150 e nós não temos. A comunicação do sindicato está ruim. O Andes cancelou a reunião do GTCA.  
151 Não vai dar pra enfrentar a conjuntura com apenas faixas. Maurício de Sinop informa sobre o que  
152 ocorreu em Sinop: foi o maior ato de rua já visto, com mais de duas mil pessoas nas ruas. O ato foi  
153 construído em conjunto com UFMT, UNEMAT, IFMT e Sintep e MAB. Um ato desse não se  
154 constrói da noite para o dia e foi uma avaliação precipitada já que miramos o dia 14, que é greve  
155 geral. Queremos mobilizações pontuais ou barrar o projeto. Se conseguirmos apenas rever os cortes



156 mas não o projeto....nem avaliamos o ato e já marcamos outro. Há uma ansiedade nesse momento e  
157 não temos pernas para fazer outro ato como aquele em Sinop. Avalia que o ato pode ser um fiasco e  
158 se isso for, como teremos ânimo para uma greve no dia 14? Não enxergo com bons olhos essa  
159 paralização. É precipitado agora, temos que centrar forças na greve geral. Nossas paralisações são  
160 de fato? Mesmo as pessoas mais aguerridas falam que não dará em nada parar dia 30.  
161 Construiremos a adesão até dia 30? Não enxerga êxito em Sinop. Lélica afirma que aqui também  
162 está esvaziado. O dia 30 é esquentado para dia 30. Temos que centrar esforços em dialogar com as  
163 pessoas. Precisamos construir juntos para termos mesas de debate em todos os institutos para falar  
164 da reforma da previdência e dos cortes da educação, irmos ao Julio Muller. De janeiro a Abril  
165 morreram 13 profissionais do pronto socorro. A EC 95 está esfacelando o serviço público.  
166 Precisamos trabalhar com a potência. Temos um contexto de risco de explosão e não sabemos se irá  
167 à direita ou à esquerda e isso depende de como captaremos a indignação. No dia 15 aqui só  
168 encontramos os terceirizados porque efetivamente paramos. A adesão foi de 100% dos  
169 terceirizados. Temos que fazer mesas de debates em todos os institutos. Se não der de ir pra rua,  
170 temos que fazer dentro das instituições. Aqui ficamos numa avenida muito estratégica, podemos ir  
171 lá dialogar com as pessoas. Temos que causar o ranço reverso com adesivação de defesa da educação  
172 pública. Há um potencial de radicalidade grande, mas precisamos trabalhar, mobilizar. Temos  
173 compromisso de ir pra praça. O objetivo último desse período é a greve geral do dia 14. Thomaz  
174 acha que não estamos....todos querem um belo ato. Não estamos em um campeonato de atos. Temos  
175 que fazer...na aula inaugural a reitora se propôs a ir, fazer falar, participar. Devemos fazer o que a  
176 gente pode. O intuito é formativo, de mobilização. A depender do que for dia 26, poderá influenciar  
177 o dia 30. Já tentaram esvaziar, mas devemos continuar mobilização. A primeira resistência que  
178 tivemos foi uma greve em que governo cortou nossos salários mas entramos com mandado. Aldi  
179 afirma que dia 26 terá um ato chamado “Parem de nos matar”, no Rio de Janeiro, com mais de 50  
180 entidades populares das favelas e outras entidades. Aldi reafirma que o nome do evento é: “Parem  
181 de nos matar”. O que vamos fazer é a construção. Mas parar é o mínimo. Para nem que seja discutir  
182 as medidas que vamos tomar. No ato do dia 15 fizemos assembleia na quinta e construímos até  
183 quarta. Daqui para o dia 30 temos o mesmo intervalo de tempo. Fizemos reunião com Sintep,  
184 Sintuf, DCEs. Sintep já está com aulas paradas. Temos tudo para um grande movimento. Estamos  
185 diante de um governo que autoriza a morte. Não podemos avaliar se vai ser grande ou pequeno, mas  
186 o que devemos fazer. Depois dessa assembleia começemos a construção. Bertúlio informa que



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

187 houve confusão com a circular do ANDES. Na UFSM decidiram fazer uma grande mobilização no  
188 dia 30 com entidades da educação. Pode até ocorrer mobilização para um ato e construir o que for  
189 possível. A UNE entrou com essa proposta mas a Conlutas também fez atividades e a juventude  
190 também. Vamos nesse momento lembrar que é necessário e fundamental que não deixemos nossos  
191 pares nessa luta a ver navios. Aqui em Mato Grosso temos uma possibilidade grande de ser um dia  
192 fortíssimo. A educação estadual já deliberou participar no dia 30 e temos que articular. Temos que  
193 avançar e não podemos deixar passar. Foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade  
194 em Cuiabá (18 votos), unanimidade em Barra do Garças (7) e 7 votos contrários em Sinop. Passa-se  
195 aos encaminhamentos do dia 30: que repetiríamos a mesma estrutura do dia 15 de maio: carona  
196 solidária, panfletagem, concentração no RU e carreata. Alair informa que falta bandeira, bandeirolas  
197 e a entidade da ADUFMAT não aparece, com professores sem ter o que carregar. Bertúlio informa  
198 que falta pessoas para fortalecer o fórum e que devemos ir à sala de aula. Devemos também fazer  
199 faixas nas praças, articulação e agenda de condução do ato de paralisação. Domingues informa que  
200 devemos melhorar a comunicação, inundar os blocos com cartazes. Sem divulgação não vai parar.  
201 Devemos fazer camisetas e vários instrumentos de comunicação e para incomodar. Tem que  
202 aparecer, tem que estar pronto na terça feira para espalharmos e fazer a divulgação. A reitora topou  
203 fazer aula pública na praça. Precisamos da imprensa. O professor Fábio de Sinop informa que a  
204 quantidade de pessoas foi baixa, farão o papel para mobilizar para dia 30, com expectativa baixa.  
205 Dia 15 poucos deram aula, mas passaram de sala em sala para parar a aula. Não foram bem vistos  
206 mas não foram hostilizados. Deliberaram não ser ditatoriais. Informa que irão na cola dos outros  
207 sindicatos, já que não terão participação de professores de Sinop. Pede colaboração da gestão em  
208 caso de necessidade de recursos. Não pode esperar que eles tomem a frente da atividade, vão tentar  
209 mobilizar mas acham que poucas pessoas vão aderir. Vão tentar formar a ideia melhor para dia 14.  
210 Eles são contrários a parar em tão pouco tempo. A professora Graziela fala sobre mobilização do  
211 dia 15 junto com DCE e atividade de conscientização da comunidade acadêmica. À tarde fizeram  
212 mobilização na praça com IF e UFMT. Fizeram caminhada na avenida principal da cidade, com  
213 forte movimento, bem interessante, com mesa redonda no campus de Pontal do Araguaia. O IF de  
214 Barra informou que funcionaria apenas em agosto. Não puderam montar comissão de mobilização.  
215 Hoje, em reunião, conseguiram formar uma comissão de mobilização e tem reunião e terão  
216 mobilização dia 30. O professor Aldi informa de reunião do comitê de mobilização aqui, após  
217 assembleia e outra na segunda feira à tarde. Após esse ponto de pauta, passa-se ao próximo ponto



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

218 de pauta: eleição de delegado e observadores ao CONAD nos dias 11 a 14 de julho. O professor  
219 Thomaz informa que antes haviam dois conad no ano para avaliar o congresso. Depois, deliberou-se  
220 por um Conad. Sugere que se avalie o momento, considerando que é sério e que devemos aumentar  
221 o número de observadores. Outra questão que sempre defende é a preparação da delegação, para  
222 discutir os pontos. Bertulio de manifesta sobre a necessidade de participação nesse momento.  
223 Historicamente, tem ido o máximo de pessoas, com momento muito intenso de debates. Com  
224 rearticulação frente ao que está sendo produzido. Encaminha no mínimo 1 de cada campus e quatro  
225 de Cuiabá, além do delegado da diretoria. Alair se manifesta sugerindo que na diretoria se tome  
226 cuidado com fazer seguro viagem para delegados e observadores. Há dois aspectos para considerar  
227 sobre o CONAD: a conjuntura grave que vivemos e a discussão séria sobre a trajetória de  
228 procedimentos dentro do ANDES-SN que teremos que enfrentar. O último congresso foi  
229 complicado porque dele saímos com sentimentos de rachadura em função de acordos que  
230 redundaram aprovação em participar de comitês pro-Lula. Os últimos eventos tem apontado para  
231 isso. Levamos susto com o Conad do ano passado, no qual teve discussão que quase aprovou o  
232 comitê do Lula Livre, com engajamento da diretoria para sua aprovação. Temos uma situação que  
233 tem se agravado e temos uma proporção complicada de problemas que tem ocorrido lá: é necessário  
234 fazermos um enfrentamento no CONAD. Temos que ter a coragem de defender o ANDES das  
235 políticas equivocadas que tentam silenciar a crítica. Temos que discutir e refletir e o momento é o  
236 CONAD. Temos que fazer dentro do ANDES o embate e dentro dos congressos o futuro desse  
237 sindicato. Em minha avaliação, se continuarmos silenciosos, comprometeremos a história do  
238 sindicato. Maurício Couto considera importante a fala de Alair e que será um CONAD decisivo  
239 diante da conjuntura e preocupa o que ocorreu em Belém: todos vão esperando muito e o resultado  
240 não apontou para uma direção clara da luta. Causou estranheza sugestão de membros dos campus  
241 descentralizados e quatro da matriz. Lembra que por capacidade de mobilização e participação eles  
242 estão pareados. Temos uma tradição de levar pessoas novas e devemos continuar com isso. Bertúlio  
243 pede desculpas sobre as expressões que utilizou. Pensa que seja necessário uma discussão que  
244 considere o que Maurício falou, sobre a necessidade de os delegados debaterem o que teremos lá.  
245 No congresso passado tivemos reunião da delegação com falas muito potentes e pertinentes e nossa  
246 delegação fez críticas pesadas. Precisamos trazer gente nova e precisamos que todos tenham  
247 atuação bastante significativa. Foi aprovado o nome da professora Quélen de Lima Barcelos como  
248 representante da diretoria e se candidataram a observadores os professores Waldir Bertúlio, Tomás





**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

249 de Aquino Silveira Boaventura, José Airton de Paula, Aldi Nestor de Souza, Maurício Couto e um  
250 representante do Campus Araguaia, com indicação do nome até dia 28/05. A professora Alair  
251 pondera que devemos ficar atentos aos custos financeiros e se é fundamental mandar 7 pessoas para  
252 o CONAD, considerando os riscos financeiros do sindicato. Thomaz Boaventura mostra  
253 preocupação com limitação da participação política, defendendo o envio de mais de quatro pessoas.  
254 Fala que se for o caso retira a candidatura dele, acredita que o sindicato tem muito dinheiro, mas a  
255 preocupação financeira empobrece. Isso parece sinalizar que tem aqueles caras que querem ir e eu a  
256 defensora do sindicato. O professor Bertulio afirma que o pressuposto é a ação política e defende  
257 que vá o máximo de representação, apesar da pertinência da colocação da professora Alair. Após  
258 debates, coloca-se em votação 6 observadores ou 4 observadores. **Em regime de votação, por 7**  
259 **votos favoráveis a envio de 6 observadores e 6 votos favoráveis ao envio de 4 observadores.**  
260 **Assim, foram aprovados os nomes de Maurício Couto (Sinop), Waldir Bertúlio, Tomás de**  
261 **Aquino Silveira Boaventura, José Airton de Paula, Aldi Nestor de Souza e a indicação de**  
262 **representante do Araguaia até o dia 28. Como delegada foi aprovado o nome de Quélen de**  
263 **Lima Barcelos (Sinop).** Após esgotamento da pauta, encerrou-se a assembleia às 17h30 minutos,  
264 que contou com a presença de 40 professores em Cuiabá, 07 no Araguaia e 11 em Sinop,  
265 conforme assinatura nos livros de presença da Sede e das Subseções Araguaia e Sinop, pelo  
266 Presidente da Mesa Aldi Nestor de Souza e Maelison Silva Neves, que lavrei e assinei a presente  
267 Ata. *Maelison Silva Neves*